

Zero Hora – 06/02/2014

Risco de apagão no Brasil é elevado

NILSON MARIANO

O Brasil entrou na faixa de risco dos apagões devido ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas e ao crescente consumo de energia elétrica, provocado pelas temperaturas escaldantes deste verão.

Dos 10 maiores blecautes ocorridos no mundo a partir de 1999, dois foram no país – o que evidencia fragilidades no abastecimento de eletricidade.

Depois do corte que atingiu 6 milhões de pessoas na terça-feira, no Rio Grande do Sul, em mais 12 Estados e no Distrito Federal, é um aviso do esgotamento. O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, diz que a produção de energia supera o consumo – o que é bom. Mas observa que a repetição dos apagões é preocupante, pelo aumento da duração e da frequência. A cada ano, a média é de 300 eventos, com variações entre 100 megawatts (MW) e 1 mil MW.

Dois dos 10 maiores blecautes mundiais ocorreram aqui, é uma posição indesejável – lembra Sales.

Os mega-apagões castigaram desde nações ricas, como Estados Unidos e Canadá, até emergentes como Índia e Indonésia. O risco aumentou no Brasil porque o nível dos reservatórios das hidrelétricas – que geram 65% da energia – baixou. Como é necessário transmitir grandes cargas das represas da Região Norte para as desfalçadas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a longas distâncias, crescem as possibilidades de acidentes.

Para compensar a diminuição das operações nas hidrelétricas, foram acionadas termelétricas. No entanto, a substituição encarece o valor da tarifa.

O Instituto Acende Brasil calcula que chegou ao teto de R\$ 822 megawatts hora (MWh), valor que beira o insustentável economicamente.

A hidrelétrica é como uma rosa, mas tem espinhos – compara o presidente da entidade, referindo-se à dependência da chuva.

Falta gerenciar a utilização dos reservatórios de água

Presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim é otimista. Garante que o nível de interrupções decorrentes de eventuais falhas no sistema de transmissão de energia está dentro dos padrões internacionais. Diz que o apagão de terça-feira foi um episódio isolado.

Estamos conseguindo manter o abastecimento apesar do pior janeiro em 60 anos em termos de chuva – assegura Tolmasquim.

Para o diretor do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE), Adriano Pires, o governo foi imprudente ao não prever que, no verão, sobe o consumo. Diz que incentivou a população a comprar TV, geladeira e ar-condicionado, mas não se programou para gerar e conservar a energia.

Não estão sabendo gerenciar as fontes de água, que também são usadas para abastecer cidades e irrigar lavouras – afirma Pires.

A solução é ampliar a rede de energia. Especialista no setor da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Tatiana Lauria destaca que é preciso diversificar a geração. Sugere um planejamento que inclua o emprego de carvão, usinas de acumulação e até as nucleares, as últimas para o futuro e com segurança operacional.

nilson.mariano@zerohora.com.br

AMEAÇAS E GASTOS

O risco de déficit de energia subiu de 18% (no ano passado) para

20%

O aceitável seria um patamar de 5%.

Na média, as hidrelétricas estão apenas com

39,2%

da capacidade de seus reservatórios ocupadas por água, e a velocidade de redução dobrou de 0,2 ponto percentual ao dia para 0,4 ponto percentual diário.

O uso de termelétricas fez com que o custo da energia no mercado livre chegasse a

R\$ 822

um recorde, por megawatt hora.

Em janeiro, a demanda por energia subiu

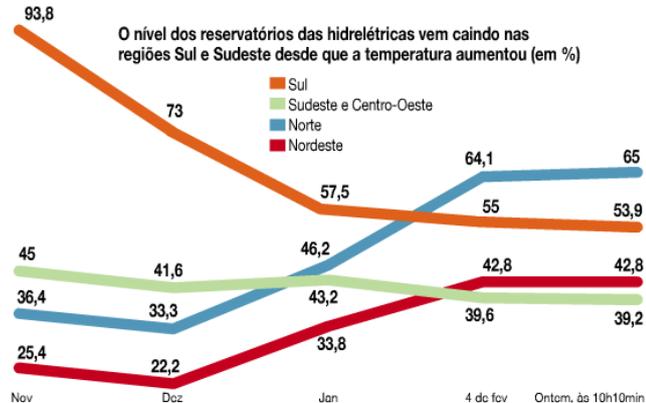
11,8%

em relação ao primeiro mês de 2013, segundo o ONS por "uso intensivo de aparelhos de refrigeração no Subsistema Sul e Sudeste/Centro-Oeste".

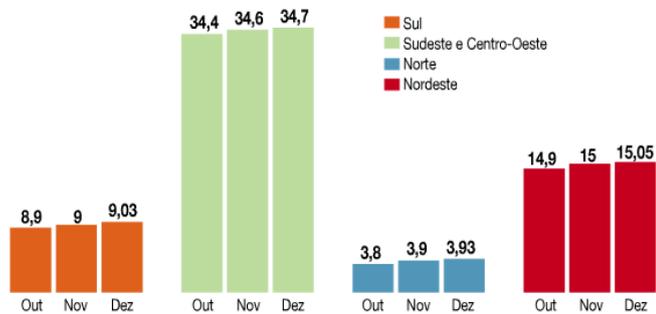
Fontes: Instituto Acende Brasil, Consultoria Thyssen Energia e ONS.

CAMINHOS OPOSTOS

Volume de água armazenada nos reservatórios cai enquanto o consumo aumenta



Nas residências, o consumo de energia vem aumentando nos últimos meses (em megawatt hora) A última contagem disponível é de dezembro



Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Recorde na carga antecedeu blecaute

Três minutos antes do início do apagão que atingiu 13 Estados e o Distrito Federal, na tarde de terça-feira, a Região Sul registrou um recorde na carga de energia, com 17.412 megawatts (MW). Os dados da carga, que é a soma do consumo de energia com as perdas do sistema, são preliminares.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) lembrou que o recorde anterior de carga ocorrera em 29 de janeiro, com 17.357 MW. No entanto, o diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, descartou que o blecaute tenha sido provocado pelo excesso de consumo por causa do calor ou falta de manutenção no sistema elétrico.

A Eletrosul confirmou o recorde que precedeu o apagão. A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) informou que a demanda tem se mantido elevada nos últimos dias, mas não foi batido novo

recorde no Estado. O consumo máximo ainda seria o de 23 de janeiro, às 14h21min, com 6.765 MW – perto do limite de 7.100 MW de capacidade – e calor de 36,8°C.

O aumento no consumo é impulsionado por altas temperaturas. O ONS informa que aparelhos de refrigeração nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul representam 78% da carga total do sistema. A aceleração do ritmo da atividade industrial também influiu.

A situação não está fácil. O sistema está carregado, com consumo maior, mais intercâmbio de energia entre as regiões e menos geração hídrica – afirma o diretor da comercializadora Comerc, Christopher Alexander Vlavianos.

Empresas envolvidas no apagão de terça-feira voltaram a levantar a hipótese de que o problema foi provocado por raios, como em dois episódios anteriores em 1999 e 2009.

CLAUDIO SALES

Presidente do Instituto Acende Brasil



Os indicadores de confiabilidade no sistema de energia estão em baixa.

TATIANA LAURIA

Especialista da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)



É preciso investir em fontes renováveis e que deem segurança.

ADRIANO PIRES

Diretor do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE)



Estamos vulneráveis quanto ao risco de apagão.

NILSON MARIANO

Redução no nível dos reservatórios das hidrelétricas e elevação no consumo de energia expõem dificuldades de abastecimento

O Brasil entrou na faixa de risco dos apagões devido ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas e ao crescente consumo de energia elétrica, provocado pelas temperaturas escaldantes deste verão. Dos 10 maiores blecautes ocorridos no mundo a partir de 1999, dois foram no país – o que evidencia fragilidades no abastecimento de eletricidade.

Depois do corte que atingiu 6 milhões de pessoas na terça-feira, no Rio Grande do Sul, em mais 12 Estados e no Distrito Federal, é um aviso do esgotamento. O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, diz que a produção de energia supera o consumo – o que é bom. Mas observa que a repetição dos apagões é preocupante, pelo aumento da duração e da frequência. A cada ano, a média é de 300 eventos, com variações entre 100 megawatts (MW) e 1 mil MW.

– Dois dos 10 maiores blecautes mundiais ocorreram aqui, é uma posição indesejável – lembra Sales.

Os mega-apagões castigaram desde nações ricas, como Estados Unidos e Canadá, até emergentes como Índia e Indonésia. O risco aumentou no Brasil porque o nível dos reservatórios das hidrelétricas – que geram 65% da energia – baixou. Como é necessário transmitir grandes cargas das represas da Região Norte para as desfalcadas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a longas distâncias, crescem as possibilidades de acidentes.

Para compensar a diminuição das operações nas hidrelétricas, foram acionadas termelétricas. No entanto, a substituição encarece o valor da tarifa. O Instituto Acende Brasil calcula que chegou ao teto de R\$ 822 megawatts hora (MWh), valor que beira o insustentável economicamente.

– A hidrelétrica é como uma rosa, mas tem espinhos – compara o presidente da entidade, referindo-se à dependência da chuva.

Falta gerenciar a utilização dos reservatórios de água

Presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim é otimista. Garante que o nível de interrupções decorrentes de eventuais falhas no sistema de transmissão de energia está dentro dos padrões internacionais. Diz que o apagão de terça-feira foi um episódio isolado.

– Estamos conseguindo manter o abastecimento apesar do pior janeiro em 60 anos em termos de chuva – assegura Tolmasquim.

Para o diretor do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE), Adriano Pires, o governo foi imprudente ao não prever que, no verão, sobe o consumo. Diz que incentivou a população a comprar TV, geladeira e ar-condicionado, mas não se programou para gerar e conservar a energia.

– Não estão sabendo gerenciar as fontes de água, que também são usadas para abastecer cidades e irrigar lavouras – afirma Pires.

A solução é ampliar a rede de energia. Especialista no setor da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Tatiana Laura destaca que é preciso diversificar a geração. Sugere um planejamento que inclua o emprego de carvão,

usinas de acumulação e até as nucleares, as últimas para o futuro e com segurança operacional.

Tabela

Ameaças e gastos

O risco de déficit de energia subiu de 18% (no ano passado) para 20%

O aceitável seria um patamar de 5%

Na média, as hidrelétricas estão apenas com 39,2% da capacidade de seus reservatórios ocupadas por água, e a velocidade de redução dobrou de 0,2 pontos percentual ao dia para 0,4 ponto percentual

O uso de termelétricas fez com que o custo da energia no mercado livre chegasse a R\$822 um recorde, por megawatt hora.

Em janeiro a demanda subiu 11,8% em relação ao primeiro mês de 2013, segundo o ONS por "uso intensivo de aparelhos de refrigeração no Subsistema Sul e Sudeste? Centro-Oeste".

Fonte: **Instituto Acende Brasil**, Consultoria Thynos Energia e ONS.

Recorde na carga antecedeu blecaute

Três minutos antes do início do apagão que atingiu 13 Estados e o Distrito Federal, na tarde de terça-feira, a Região Sul registrou um recorde na carga de energia, com 17.412 megawatts (MW). Os dados da carga, que é a soma do consumo de energia com as perdas do sistema, são preliminares.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) lembrou que o recorde anterior de carga ocorrera em 29 de janeiro, com 17.357 MW. No entanto, o diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, descartou que o blecaute tenha sido provocado pelo excesso de consumo por causa do calor ou falta de manutenção no sistema elétrico.

A Eletrosul confirmou o recorde que precedeu o apagão. A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) informou que a demanda tem se mantido elevada nos últimos dias, mas não foi batido novo recorde no Estado. O consumo máximo ainda seria o de 23 de janeiro, às 14h21min, com 6.765 MW – perto do limite de 7.100 MW de capacidade – e calor de 36,8°C.

O aumento no consumo é impulsionado por altas temperaturas. O ONS informa que aparelhos de refrigeração nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul representam 78% da carga total do sistema. A aceleração do ritmo da atividade industrial também influenciou.

– A situação não está fácil. O sistema está carregado, com consumo maior, mais intercâmbio de energia entre as regiões e menos geração hídrica – afirma o diretor da comercializadora Comerc, Christopher Alexander Vlavianos. Empresas envolvidas no apagão de terça-feira voltaram a levantar a hipótese de que o problema foi provocado por raios, como em dois episódios anteriores em 1999 e 2009.

Frases

***Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil**

"Os indicadores de confiabilidade no sistema de energia estão em baixa".

*Tatiana Lauria, especialista da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)

*"É preciso investir em fontes renováveis e que deem segurança".
Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE)
"Estamos vulneráveis quanto ao risco de apagão".